

ACTA

DATA DA SESSÃO: 21 de Abril de 2012-----

LOCAL DA REUNIÃO: Salão Nobre da Junta de Freguesia -----

PRESIDIU: Américo Luís Carvalho Fernandes-----

PRESENÇAS:-----

Partido Social-Democrata: -----

Américo Luís Carvalho Fernandes: - Presente-----

Maria Henriqueta Cerqueira Pinto Almeida Gomes Alves: – Presente-----

Manuel Joaquim Ferreira Monteiro: - Faltou-----

José Patrício Ferreira Correia: - Presente.-----

Rui Miguel Oliveira Pedrosa Batista: - Faltou-----

José Manuel Coelho Pinheiro Machado: – Presente-----

Rafaela Patrícia Martins Ferreira Torres: - Presente.-----

Júlio Ferreira Torres: – Presente. -----

Vítor Manuel Moreira Martins: – Presente.-----

Unir para Crescer:-----

Joaquim Eduardo Machado Pereira: - Faltou.-----

Sara Catarina Oliveira Silva: – Faltou.-----

Partido Socialista: -----

Luís Gonzaga Carvalho Lopes Machado – Presente.-----

Bernardino Certo Alves Pinheiro – Presente -----

HORA DO INÍCIO DA REUNIÃO: 15,00 horas -----

HORA DO ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 17,30 horas-----

-- Aos vinte e um dias do mês de Abril do ano de dois mil e doze, pelas quinze horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1 – Informações do Executivo sobre a atividade e a situação da Junta de Freguesia; -----

2 – Alteração ao Regimento; -----

3 - Conta de Gerência de 2011; -----

4 - Inventário; -----

5 – Toponímia. -----

-- Faltaram os deputados Joaquim Pereira, Sara Catarina Silva, Rui Batista e Manuel Joaquim Monteiro; os dois últimos, por terem previamente anunciado e justificado a sua ausência, foram substituídos por Helena Antunes e Diana Orquídea Neto. A ausência da deputada Sara Catarina Silva foi justificada antecipadamente mas não houve possibilidade de proceder à respetiva substituição.-----

-- Iniciada a sessão o Presidente leu uma carta enviada pela Deputada Sara Catarina Silva que se anexa a esta ata (Doc1).-----

-- De seguida propôs um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória do antigo presidente da Junta de Freguesia, Eng.º Aníbal de Magalhães Moreira, recentemente falecido (Doc.2) . Esta proposta foi aprovada por unanimidade. -----

-- Seguidamente deu conta da correspondência recebida da Câmara Municipal em resposta ao ofício enviado sobre a Ponte Pedonal de Caniços (Doc.3) -----

-- Informou ainda que, na sequência da proposta apresentada na sessão anterior, foi feita uma reunião com representantes dos vários grupos da Assembleia e com a Junta para se analisar a possibilidade de reconhecer o mérito de entidades e individualidades da freguesia através da atribuição de medalhas, tendo-se concluído que não se deve avançar demasiado depressa com este assunto, que deve ser elaborado um regulamento para o efeito e que deve ser estudada com alguma profundidade a forma, a modalidade e a apresentação do tipo de medalha a utilizar. -----

-- Informou ainda que foi realizada uma reunião a propósito da Reforma Administrativa Autárquica logo que houve conhecimento da nova proposta do governo que foi apresentada na Assembleia da República. Dado que se trata de uma proposta que ainda pode sofrer alterações, aguarda-se a sua aprovação para se poder tomar qualquer iniciativa. -----

-- A aprovação da ata da reunião anterior, oportunamente enviada, em minuta, a todos os deputados para eventual correção, foi adida para a próxima reunião dado que os deputado Bernardino Certo e Luís Lopes Machado alegaram não ter recebido este documento.-----

--- Entrou-se de seguida no período de antes da ordem do dia.-----

----- O deputado Luís Lopes Machado chamou a atenção para problema da Reforma Autárquica e da junção de freguesias, tendo em conta que existem grandes movimentações no sentido de se agruparem as Escolas de Aves, S. Tomé de Negrelos e Rebordões o mesmo podendo vir a acontecer com as freguesias. Disse que em seu entender deve ser tomada uma posição antes que seja tarde de mais. -----

-- O deputado José Manuel Machado começou por partilhar publicamente o voto de pesar pelo desaparecimento do Eng.º Aníbal Moreira, pessoa que sempre admirou e que embora de um partido diferente do seu foi sempre muito fácil de trabalhar com ele dado que tudo o que fazia era com entusiasmo e empenho pela nossa terra. Relativamente à correspondência recebida da Refer declarou-se estupefacto ao saber que não existe nenhuma verba para a reabilitação da ponte pedonal de Caniços, mas que mais estupefacto ficou ao ouvir que a Refer iria reavaliar no futuro a disponibilidade da empresa para esta reabilitação, dado que o compromisso já foi assumido e foi celebrado um protocolo para o efeito. Afirmou que é urgente continuar a insistir neste assunto, junto desta e de outras entidades e, quanto à intervenção do deputado Luís Lopes Machado, afirmou não entender a sua preocupação com a reforma Autárquica dado que na última reunião sobre o assunto o mesmo “entrou mudo e saiu calado” e também porque este assunto ainda está num estado embrionário.-----

-- A deputada Rafaela Lopes apresentou a declaração em anexo (Doc. 4) .-----

-- O deputado Luis Lopes Machado, em resposta ao deputado José Manuel Machado, disse que não interveio na última reunião porque não percebeu nada do que lá se disse, tendo aliás comentado isso mesmo com a deputada Sara Catarina. No entanto a sua posição é que a Vila das aves deve permanecer sozinha.-----

-- O Presidente da Assembleia referiu que as Escolas das várias freguesias já estão agrupadas há mais de seis anos e que este assunto nada tem a ver com o novo modelo da Reforma da Administração Autárquica, não valendo a pena fazer especulações sobre ele dado ainda não ser conhecido o modelo final. Quanto à ponte pedonal de Caniços disse que deve ficar claro que a Refer entregou esta obra aos dois concelhos e disse que dava o dinheiro às respetivas Câmaras para o arranjo da ponte e que não parece lógico que as

Câmaras estejam à espera de pôr esta obra no seu Plano de Atividades enquanto o dinheiro não estiver previsto no orçamento da Refer. Parece absurdo, disse, que se esteja dependente da inscrição deste dinheiro no orçamento da Refer dado existir um protocolo que obriga a Refer a dar o dinheiro, quanto mais não seja via tribunal.-----

--Tomou ainda a palavra o Presidente da Junta que, quanto a este assunto, disse que este protocolo assinado com “pompa e circunstancia” foi assinado em tempo de campanha eleitoral. Quanto à intervenção da deputada Rafaela, não há duvida que deviam existir prioridades mas questionada a Câmara Municipal sobre as mesmas esta respondeu que a Câmara é que define estas prioridades. -----

--Entrou-se de seguida no 1ª Ponto da Ordem de Trabalhos: Informações do Executivo sobre a atividade e a situação da Junta de Freguesia:-----

-- O presidente da Junta referiu na sua intervenção os seguintes pontos:

- Homenagem ao Eng.º Aníbal de Magalhães Moreira: - foi Presidente de Junta entre Janeiro de 1990 e Janeiro de 2002. Anteriormente já tinha sido vogal do Executivo presidido pelo Prof. José Pacheco desde o início de 1983 até final de 1985. Natural da Lama, ganhou raízes na Vila das Aves pelo casamento e tornou-se um dos grandes lutadores pelo progresso desta terra. No período que corresponde aos seus mandatos Vila das aves modificou-se radicalmente como resultado do seu entusiasmo e da sua dinâmica. O lugar de destaque que merece ter na galeria dos ilustres de Vila das Aves não apaga a tristeza de ver partir o amigo. O Executivo promoveu no passado dia 1 de Abril, durante a missa de comemoração dos 57 anos de Vila, uma homenagem que constou de uma romagem ao cemitério tendo sido colocada uma lápide da sua sepultura. Também inserido no programa dos 26 anos da geminação e na companhia da delegação francesa e das famílias de acolhimento foi realizada nova romagem ao cemitério;-----

- Amieiro Galego – A Junta de Freguesia adquiriu um terreno de cerca de 13 000 metros quadrados denominado “Campo das Figueiras de Cima, Campo das Figueiras de Baixo, Bouça da Figueira e Leira da Presa” que foi registado em nome da freguesia em 3 de Janeiro de 2012. O custo do terreno foi de quarenta e cinco mil euros. O Executivo decidiu limpar e adaptar este terreno a zona de lazer ligando-o ao terreno das antigas termas. Estão a ser efetuadas as obras necessárias para este fim. Agradeceu a colaboração de alguns avenses que quiseram apadrinhar a colocação de diversas árvores e disse que a Junta de Freguesia está aberta a novas dádivas para poder melhorar aquele magnifico espaço à beira rio;-----

- Festas da Vila – foram realizadas, pelo segundo ano consecutivo, nas instalações da Fábrica do Rio Vizela, com a participação de muitas associações da vila e algumas das freguesias vizinhas. Agradeceu, em nome de Vila das Aves, a todas as associações, a todos os comerciantes e industriais da Vila, à paróquia, à GNR, aos Bombeiros e à sua fanfarra, à Câmara Municipal e à Família Machado Guimarães. Agradeceu também a todos quantos tão bem souberam organizar este evento que muito dignificou Vila das Aves, nomeadamente ao Executivo e a toda a equipa dos trabalhadores da Junta. Só assim, foi possível atingir um enorme sucesso da edição de 2012 das festas da Vila;-----

- Geminação – de 5 a 9 de Abril foi recebida uma delegação de dezoito pessoas de Saint-Etienne-Les-Remiremont, chefiadas pelo Maire, Michel Demange. Foram comemorados os vinte e seis anos desta geminação, a mais antiga do concelho de Santo Tirso. Foi cumprido um programa, com a colaboração das famílias de acolhimento, que muito dignificou e reforçou o tratado de amizade celebrado em 1986 ente as duas vilas “irmãs”;-----

- Reforma Administrativa – A Junta de Freguesia tomou uma posição na sua reunião de 20 de Março (Doc. 5) que foi enviada às seguintes entidades: Presidente da Republica, Primeiro-ministro, Presidente da Assembleia da Republica, Secretário de Estado da Administração Local, Ministro-adjunto dos Assuntos Parlamentares, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Presidente da Assembleia Municipal, Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República, Anafre e Delegação Distrital do porto da Anafre. A Junta procurará por todos os meios ao seu alcance manter a individualidade da freguesia e rejeitará de todas as formas qualquer iniciativa que vise a agregação com outras freguesias.-----

-- Terminada a intervenção do presidente da Junta, tomou a palavra o deputado Bernardino Certo que questionou o Presidente da Junta sobre a razão de não ter agradecido ao Presidente da Câmara Municipal o subsídio atribuído para a aquisição do terreno anexo ao Amieiro Galego, perguntando se seria sua intenção omitir a atribuição deste subsídio e, em relação à intervenção da deputada Rafaela Torres, afirmou que as obras nos passeios não foram executadas na Rua Augusto Marques mas sim na Rua 25 de Abril e aconselhou-a a fazer os trabalhos de casa antes de qualquer intervenção, dada a a sua falta de experiência -----

-- Interveio de seguida o deputado José Manuel Machado, que, dirigindo-se ao deputado Bernardino Certo, disse que ele próprio é que não preparou a lição, dado que a

deputada Rafaela tinha toda a razão quando referiu que as obras foram feitas a rua Augusto Marques. Mesmo que ela se tivesse enganado, era o menos importante já que o mais importante é a estratégia e o bom senso de se saber gastar o dinheiro. Aconselhou-o a retirar estes reparos porque os mesmos foram injustos e incorretos. Depois, referiu que das informações do Executivo registou com particular agrado a aquisição e as obras no terreno do Amieiro Galego, afirmando que a Junta de Freguesia está duplamente de parabéns e que a ousadia da Junta de Freguesia tem de ser enaltecida por conferir a esta terra património para o futuro. Disse ainda que o Sr. Presidente da Câmara tem agora um motivo acrescido para visitar esta freguesia, visto que temos mais obra para mostrar, feita com o mérito exclusivo da Junta de Freguesia.-----

-- Em resposta às intervenções, o Presidente da Junta disse não poder agradecer o que ainda não recebeu, tendo em conta a sua experiência noutras situações, e que dez mil euros são muito pouco em comparação com outros subsídios que Câmara Municipal atribui. Referiu que durante o Cortejo Pascal abordou o Sr. Presidente da Câmara no sentido de marcar uma visita a Vila das Aves e que o mesmo ficou de ligar nessa semana e até hoje ainda não o fez e que gostaria de levar o Presidente da Câmara ao Amieiro Galego para que o mesmo possa ver o esforço financeiro que se está a fazer naquele local. Afirmou que Vila das Aves tem direito a muito mais sem ter de mendigar à porta da Câmara Municipal, como pertencentes ao concelho temos direito a uma parte do “bolo” dos nossos impostos e que a Junta de Freguesia conseguiu em quatro meses fazer um espaço agradável a beira-rio, coisa que a Câmara Municipal não conseguiu em vinte anos na Quinta do Verdeal. Resumindo, disse que agradecerá à Câmara Municipal depois de ter em conta o investimento e aquilo que a Câmara vai atribuir e que basta comparar os subsídios atribuídos em 2011 às Juntas do PSD e às do PS para perceber que não é justo o critério de atribuição de subsídios e é preciso ver que os investimentos não podem passar só pela cidade de Santo Tirso.-----

- Entrou-se seguidamente no 2º Ponto da Ordem de Trabalhos - Alteração ao Regimento:-----

-- O Presidente da Assembleia apresentou a proposta de alteração ao Regimento que se anexa a esta ata (Doc. 6) e cujo objetivo é proporcionar ao público a intervenção no período de antes da ordem do dia.-----

O deputado Luís Lopes Machado congratulou-se com esta alteração que já deveria ter sido aprovada no anterior mandato quando foi apresentada pelo PS -----

-- Posta à votação esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-- 3º Ponto da Ordem de Trabalhos - Conta de gerência de 2011-----

-- A Tesoureira da Junta apresentou a Conta de Gerência que se anexa a esta ata (Doc.7).-----

-- Após as explicações apresentadas pela tesoureira tomou a palavra o deputado José Manuel Machado para dizer que este é um ponto exaustivo e que obedece a critérios legais e que contas são contas, política é política e factos são factos. Assim, dado que as contas apresentadas estão dentro do legalmente exigido e estão transparentes, têm o aval do PSD. Quanto à política dos gastos cada um tem a sua opinião e a sua é que é impossível fazer mais com tão pouco. Quanto aos factos é que o Presidente da Junta tem conseguido “fazer omeletas sem ovos” e que reverteu para a freguesia mais património. Registou também a ausência dos deputados da UPC, a segunda maior força política, e lamentou que de uma lista de trinta pessoas não tenham sido capazes de se ter feito substituir para esta reunião deixando as cadeiras vazias e que fica a aguardar as justificações prometidas. -----

-- O deputado Bernardino Certo teceu algumas considerações sobre o relatório de contas apresentado chamando novamente a atenção para as verbas que considera “virtuais”, o que aliás já tinha feito aquando da apresentação do Plano e Orçamento para 2011. Não aceita que se venha dizer que a culpa é da Câmara Municipal pois é por demais sabido que a mesma não assumiu esta dívida. Continua-se obcecado, disse, por receber uma dívida que não existe e que, por esse motivo, se hipoteca todos os anos a execução do plano e orçamento. Disse ainda que é tempo de se assentarem os pés no chão e de se fazer um Plano e Orçamento reais e que se sente na obrigação, como deputado, de chamar a atenção para estas disparidades que ocorrem todos os anos: quanto às despesas correntes, nada a apontar; as previsões das despesas de capital saem todas furadas por causa da insistência numa dívida que não existe.-----

-- Em resposta, o presidente da Junta disse que a dívida referida pelo senhor deputado Bernardino Certo é uma dívida do mandato do Partido Socialista e que é preciso tomar consciência de que se refere a obras que foram feitas com placas indicativas da participação da Câmara Municipal e pagas inteiramente com o dinheiro da Junta de Freguesia, que não recebeu um cêntimo para a realização das mesmas. E questionou: “se esta dívida não existe, porque é que já foi paga parte da mesma?”. Disse ainda que toda a gente sabe do agravamento dos impostos e a Junta não tem direito a nenhum valor para obras e que o critério da Câmara é injusto e está errado e o Presidente da Junta tem obrigação de defender aquilo a que a freguesia tem direito: fazer um passeio

aqui ou tapar um buraco ali não chega e não podemos dar-nos por satisfeitos. Disse ainda que as obras têm de seguir regras de prioridade porque são feitas com o dinheiro de todos nós e que é público que o único subsídio que a Junta de Freguesia recebeu para obras desde 2002 foi de cinco mil euros para a reconstrução do muro do infantário e que os deputados do partido socialista tinham por obrigação fazer ver o Sr. Presidente da Câmara da obrigação de pagar o subsídio de trinta mil contos e não o contrário.-----

-- O deputado Luís Lopes disse que vivemos em democracia e que podemos não estar de acordo com determinadas pessoas mas não podemos acusá-las de antidemocráticas. No caso concreto em que o Presidente da Junta foi indigitado para representar a freguesia em Lisboa e não pode ir, deveria ter mandado alguém do executivo para o substituir. Será que havia outros interesses, perguntou?-----

-- O deputado José Manuel Machado disse que o PSD votaria a favor as contas apresentadas porque do ponto de vista técnico estão irrepreensíveis. Se os investimentos fossem feitos com os pés assentes no chão como pretende o deputado Bernardino Certo, o Presidente só teria de abrir a porta acender a luz e sentar-se na cadeira até à hora de fechar. Se assim fosse não teríamos o primeiro e o segundo terreno do Amieiro Galego. Se já tão pouco temos, então nada teríamos. -----

-- O Presidente da Junta, em resposta ao deputado Luís Lopes disse que não foi indigitado para nada, apenas se disponibilizou para a suas expensas se deslocar a Lisboa, a exemplo do que fez quando se deslocou a Portimão. De resto não viu mais ninguém disponibilizar-se para o fazer. Disse também que não tem qualquer problema em se mostrar contra o seu partido, já que não defende políticas partidárias cegas, apenas defende os interesses da sua Vila. Quanto ao Amieiro Galego, disse que teve de “inventar” quarenta e cinco mil euros para pagar o terreno mas o problema é que terão de se inventar mais para o que se lá está a fazer e que os senhores deputados têm de deitar as mãos à consciência e fazer ver à Câmara Municipal que todos temos o mesmo direito a nível concelhio e se pagamos taxas e impostos ao mesmo coeficiente das grandes cidades também temos o direito de exigir.-----

-- Posta à Votação da Conta de Gerência foi aprovada com nove votos a favor do PSD e dois votos contra do PS-----

-- Passou-se de seguida, no mesmo ponto, à apresentação do Inventário-----

-- O Presidente da Junta apresentou o Inventário, anexo a esta ata, (Doc.7) e informou que os treze mil metros de terreno do Amieiro Galego ainda não constam do inventário porque apesar da escritura ter sido feita no último dia útil do ano de 2011, só foi

possível fazer o seu registo em Janeiro de 2012.-----

-- Tomou depois a palavra o deputado Bernardino Certo que se disse preocupado com os bens de Vila das Aves, pois pensa que o inventário continua muito desvalorizado, abaixo das suas possibilidades. Questionou o porquê de não constar do inventário a “Casa do Sol” e o antigo edifício da Junta de Freguesia e por que razões as coisas não constam com o seu real valor. Perguntou também quem é o proprietário do edifício do Centro Cultural.-----

-- Em resposta, o Presidente da Junta disse que o terreno onde está construído o Centro Cultural é da Junta de Freguesia e que o único protocolo assinado foi o de empréstimo dos livros da biblioteca lá instalada; referiu ainda que a existência de um protocolo de gestão do Centro Cultural, segundo o qual os Presidentes da Junta e da Assembleia fariam parte do concelho executivo mas que, no entanto, durante todos estes anos, não foram ouvidos nem achados e que a programação é da exclusividade da Câmara Municipal. Disse ainda que considera que o Centro Cultural é propriedade da Junta de Freguesia já que o dinheiro investido no edifício foi em parte de fundos comunitários e outra parte da Câmara, ou seja dinheiro dos contribuintes. Quanto ao Inventário, os edifícios que o deputado Bernardino Certo referiu estão inventariados, com outras denominações. Se mais não está feita deve-se aos elevados custos que estes registos acarretam, e ao tempo que demora a adquirir todos os documentos para o efeito-----

-- Posto à votação o Inventário foi aprovado por unanimidade.-----

-- Passou-se de imediato ao ponto nº 5 da Ordem de Trabalhos – Toponímia.-----

-- O Executivo da Junta, a pedido dos moradores, apresentou e justificou com a ausência de uma denominação precisa, a proposta toponímica que se anexa a esta ata (Doc. 8) ---

-- Posta à votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

-- Entrou-se de seguida no período de intervenção do público. Não havendo nenhuma inscrição e por mais nada haver a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada por quem a lavrou e pelo Presidente. -----

Auxa c' (1)
acta. //

Sara Catarina de Oliveira e Silva

Exmo. Presidente

da Assembleia de Freguesia de Vila das

Aves

Venho por este meio fazer-lhe chegar a informação de que o Movimento Independente "Unir para Crescer" estará ausente nesta assembleia, sendo que os motivos que levam a esta ausência serão reportados a V/ Exa., em devido tempo e legalmente. Não querendo entrar em detalhe, informo que estaríamos aí representados por mim, dado que o Sr. Joaquim Pereira já me havia comunicado que estaria ausente...

No entanto, gostaríamos que o texto abaixo ficasse registado na acta da assembleia presente.

"Porque há acontecimentos que não podem (nem devem) passar-nos ao lado, lembramos com pesar, mas ao mesmo tempo com saudade, o Eng. Aníbal Moreira.

Foi um homem que dedicou à nossa terra grande parte da sua vida. Pautou a sua acção cívica e política consubstanciado em fortes convicções, lutando sempre activamente, com firmeza e frontalidade, pela evolução da Vila das Aves, batendo-se por aquilo em que acreditava.

Não querendo ser exaustivos na apreciação do homem e da sua obra, deixamos à consideração passarmos do elogio a actos que possam ver espelhada a sua entrega à Vila das Aves."

Vila das Aves, 21 de Abril de 2012

3

(Doc 2)

O Sr Eng^o Aníbal Moreira foi Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves ao longo de mais de uma década e foi, reconhecidamente, um autarca empenhado, dedicado, esclarecido, diligente e mobilizador a quem a Vila das Aves muito fica a dever.

O falecimento do Eng^o Aníbal Moreira, ocorrido em 15 de Março passado constitui um motivo de pesar para toda a Vila das Aves que nos cumpre registar e tornar público.

Assim, a Assembleia de Freguesia, delibera aprovar um voto de pesar pelo falecimento do antigo Presidente da Junta, voto a que a Junta de Freguesia se associa inteiramente, independentemente das homenagens indiscutivelmente merecidas que já promoveu e que vier, no futuro, ainda a promover.



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Praça 25 de Abril
4780-373 SANTO TIRSO
Tel. +351 252 830 400
Fax: +351 252 856 534
gap@cm-stirso.pt
www.cm-stirso.pt

(da 3)

Exmo. Senhor Presidente
Assembleia de Freguesia de Vila das
Aves
Av. 4 de Abril de 1955, 251
4795-024 Vila das Aves

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência
A/4-GAP

Assunto

Linha de Guimarães

Projeto de adaptação da Ponte Ferroviária de Caniços a Trânsito Pedonal

Perguntada a REFER sobre a disponibilidade financeira para cumprir os compromissos assumidos em Protocolo assinado com as Câmaras de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão obtivemos a resposta que se anexa para conhecimento.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente,

Castro Fernandes



cm/sc
2011/12/22
M.012GR



Dir. Coordenação de Construção
CR - Apolo Técnico - Gala
Rua Silva Tapada, 379
4430-239 VILA NOVA DE GAIA

*Transmitida
à J.F. de A.F. de
Vila de Aves
11/12/21*

Câmara Municipal Santo Tirso
Praça 25 de Abril
4780-373 Santo Tirso

Sua referência: T/14-GAP Sua comunicação de: 09.11.2011 Nossa referência: 1041901/APT Data: 14.12.2011

**Assunto: LINHA DE GUIMARÃES
PROJETO DE ADAPTAÇÃO DA PONTE FERROVIÁRIA DE CANIÇOS A TRÂNSITO PEDONAL**

Analisado o pedido formulado por V. Exa na carta referida em epígrafe, informamos que o orçamento de Investimentos da REFER para o próximo ano de 2012 não previu a disponibilização de verbas associadas ao referido protocolo, pelo que não nos será possível proceder à transferência da respectiva verba.

Face ao exposto, iremos reavaliar a disponibilidade desta empresa para os anos subsequentes.

Com os melhores cumprimentos,

O Director Adjunto da Direcção de Coordenação da Construção

Fernando Martins

Pm/

REDE FERROVIÁRIA NACIONAL REFER EPE

Estação de Santa Apolónia
Largo dos Caminhos-de-Ferro
1100-105 USBOA
Telef: 211 022 000 Fax: 211 021 719
Sede: Estação de Santa Apolónia USBOA - Contribuinte e registo na CRCL: 503933813

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VILA DAS AVES

21ABRIL2012

Intervenção antes da Ordem do Dia:

Exmo. Senhor Presidente desta Assembleia de Freguesia e restante mesa;

Exmos. Membros do Executivo desta Junta Freguesia;

Exmos Senhores deputados desta Assembleia;

Caros Avenses;

1. O primeiro assunto que me traz aqui é relativo aos passeios, às obras e às necessidades de intervenção nesta vila.

Esteve em curso recentemente uma obra de reconstrução dos passeios na Rua Augusto Marques (junto à sede do Sporting Clube Portugal, abaixo do Largo Braga da Cruz).

Eu pergunto:

- Qual a necessidade de termos investido dinheiro em passeios em bom estado?!
- Qual a estratégia para investirmos neste tipo de obras, sabendo que existem outros passeios e vias que necessitam de intervenção urgente ou que se encontram em pior estado e que põe em causa a segurança das pessoas mais do que no sítio em questão?!

50 metros acima da referida obra, temos passeios em torno do Largo Braga da Cruz, por exemplo, que são uma vergonha. Não seria prioritária esta obra em detrimento da da Rua Augusto Marques?

Não estamos aqui com uma atitude de dizer mal quando se faz e quando não se faz. A notícia publicada no Jornal Entre Margens acerca da intervenção/obra na Rua do Bombeiro Voluntário, por exemplo, é de facto uma necessidade e por isso estamos de acordo.

Queremos pedir maior responsabilização e sensibilização no uso do dinheiro dos nossos impostos, sobretudo, nesta fase socioeconómico tão fragilizada por que passamos e que todos sentimos.

Queremos pedir ainda que as entidades competentes tracem estratégias claras e definam prioridades concretas para a Vila das Aves e para o concelho de Santo Tirso, de forma a que os erros do passados não sejam repetidos.

DOC 4(cont.)

Talvez fosse importante que esta Junta de Freguesia pudesse ajudar a Câmara Municipal para uma maior assertividade na definição das prioridades e necessidades que, neste momento, verificamos em Vila das Aves.

2. O segundo assunto é o Amieiro Galego.

Quero aqui enaltecer o trabalho que este executivo está a desenvolver no Amieiro Galego. Este é um exemplo de como é possível fazer obra com poucos recursos, quando a vontade é grande.

Quero, por isso, convidar todos os avenses a visitarem o local, amanhã ou daqui a um mês, porque vale a pena. Hoje deparamo-nos com um cenário limpo, asseado e com segurança.

A obra que está em curso deverá ser um orgulho para todos os avenses que, pela primeira vez este verão, talvez, teremos um espaço de lazer, que não substitui um Parque da Rabada por exemplo, mas que nos permitirá usufruir de um lugar ao ar livre, em harmonia com a natureza em família.

É importante lembrar de que esta junta adquiriu este espaço, este património, nas condições e com os recursos que todos conhecemos e que hoje podemos orgulhar porque é nosso e que foi, com certeza, uma grande aposta.

Estão de parabéns!

Vila das Aves, 21 abril 2012

Rafaela Torres



(Doc 5)

JUNTA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES

Telef. 252941313-252875710
Fax - 252875711
Email : web@jf-viladasaves.pt
Av. 4 de Abril de 1955, nº 251
4795-024 VILA DAS AVES

Ex.mo(s) Senhor (es)
Presidente da República
Dr. Anibal Cavaco Silva
Palácio de Belém
1349-022 -LISBOA

S/referência	Data	N/referência	Data
		87/12-1.08	21-03-2012

Assunto- Reforma Administrativa

A Junta de Freguesia de Vila das Aves, tendo tomado conhecimento do teor da proposta de lei sobre a reforma da administração local e tendo procurado interpretar tal proposta no que respeita à sua aplicação ao concelho de Santo Tirso, deliberou na sua reunião de 20 de Março de 2012, tornar pública a seguinte posição a respeito da eventual agregação de freguesias, posição que julga ter um amplo consenso entre a população:

1º - A Junta de Freguesia de Vila das Aves procurará por todos os meios ao seu alcance manter a individualidade da freguesia e rejeitará por todas as formas qualquer iniciativa que vise a agregação ou anexação com outras freguesias.

2º - A expectativa de continuação da individualidade da freguesia foi criada e reforçada ao longo de todo o tempo em que durou o debate do chamado Livro Verde e nada fazia prever outra hipótese.

3º - Aliás, a dimensão territorial e sobretudo a população residente, em número bastante superior à média das freguesias vizinhas (do concelho e dos concelhos limítrofes), não levariam a imaginar uma solução diferente. E é preciso não esquecer que se trata de um número de residentes superior ao de cerca de 80 municípios (não considerando os das Ilhas).

4º - Por outro lado, se a Vila das Aves cresceu, relativamente às freguesias vizinhas, isso deve-se, em parte ao facto de ter **havido a agregação de 3 freguesias**, no século XIX.

5º - A definição de “lugar urbano”, que é o elemento novo da proposta de lei que está na origem das nossas preocupações, não é pertinente para a nossa região por integrarmos um “lugar” agora dito “urbano” que passaremos a viver numa cidade. As metas que a proposta de lei propõe podem fazer sentido nas grandes cidades. Aqui, muito embora estejam presentes algumas características urbanas, temos um povo profundamente rural, agarrado à sua terra e incapaz de esquecer as fronteiras da freguesia.

6º - A história recente demonstra que há fortes possibilidades de criação de tensões sociais entre vizinhos se, insensatamente, se pretender avançar para certas soluções de “engenharia administrativa”. A causa do nome das freguesias é intensa e persistente.

7º - Mesmo uma agregação eventualmente desejada e voluntariamente aceite nunca poderia extinguir fronteiras de freguesia e, para ser autêntica, deveria estar aberta à transferência entre concelhos e ter carácter de cidade ou de município, nunca de “super-freguesia”.

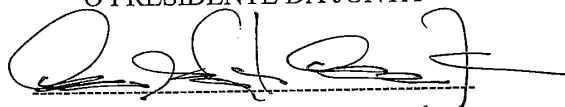
8º - A Junta de Freguesia de Vila das Aves esperava que da reforma da administração local surgisse o reforço de competências e de meios para melhorar a eficiência do seu trabalho junto das populações e que fossem clarificadas as zonas de interferência de competências de Câmaras e Juntas e melhor reguladas as relações institucionais. Nesse domínio, a proposta de lei não é minimamente convincente.

9º - Finalmente, e para que não fique a ideia de que a sua posição se resume a uma reação à mudança para preservar a forma de organização atual, a Junta de Freguesia considera que, no limite, é mais importante manter as freguesias como unidades administrativas fundamentais, prescindindo dos órgãos locais e entregando-se toda a representatividade aos órgãos municipais e todo o poder e responsabilidade à Câmara Municipal.

Mais vale prescindir dos órgãos de freguesia e esperar que a Câmara nomeie um funcionário ou mesmo um “conselho de freguesia” para atender os munícipes do que criar novas estruturas desligadas duma matriz territorial ancestral que não terão nunca qualquer importância no sistema de governo autárquico porque não há capacidade de discutir e reformular o cerne da questão autárquica, os municípios. Municípios que as freguesias gostariam de ver redefinido como o “Concelho” das freguesias que o compõem.

Com os melhores cumprimentos

O PRESIDENTE DA JUNTA



Carlos Alberto Carvalho Fernandes